



Editorial

DESENVOLVIMENTO COMO SUPERAÇÃO DAS ASSIMETRIAS REGIONAIS

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira¹

O atual cenário econômico do país apresenta desafios significativos à retomada do crescimento econômico e à manutenção das políticas públicas dedicadas a promover o desenvolvimento brasileiro. Os últimos anos caracterizaram-se por salientar o sucesso de políticas públicas dedicadas à redução das disparidades sociais e econômicas brasileiras, especialmente a elevação do valor real do salário mínimo e os programas sociais de redistribuição de renda. Apesar da redução ainda tímida da abissal desigualdade brasileira, é meritória a prioridade estabelecida para o debate concernente ao enfrentamento às causas e conseqüências desta realidade, conseqüência da discussão das políticas públicas voltadas a esse objetivo. Impôs-se, na agenda política e econômica o combate às assimetrias nacionais. A própria gestão pública tornou-se referenciada pela necessidade de elevação da transparência e da prioridade para a consecução de políticas públicas delineadas para atender de modo mais efetivo a população.

Evidentemente, esse esforço é heterogêneo e conta com a participação de atores sociais e institucionais com perspectivas distintas sobre os meios para redução das disparidades sociais e econômicas e dos mecanismos de gestão pública concernentes à essa meta. Entretanto, o debate está posto e consolidado, engendrando a arena de debate sobre as políticas públicas relacionadas à gestão e ao desenvolvimento socioeconômico. A investigação do desenvolvimento regional e das formas de gestão a ele correspondente adquire maior pertinência neste panorama. Trata-se de situar como a histórica

¹ Editor Chefe da G & DR. Doutor em Organização Industrial – ITA. Docente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté – UNITAU, Taubaté, Brasil. E-mail: edson@unitau.com.br

inserção subordinada do Brasil na divisão internacional do capital resultou na consolidação da heterogeneidade regional e das assimetrias intrarregionais, para, a partir de diagnósticos específicos, situar as ações necessárias ao engendrar de dinâmicas regionais adequadas a redução da desigualdade social e econômica presente no território brasileiro.

No presente, as iniciativas territorializadas têm o mérito de possibilitar a promoção de ações associadas às particularidades regionais. A produção de conhecimento sob a perspectiva regional é o recurso adequado para a análise mais aproximada das especificidades de cada região. O estabelecimento de um novo ciclo de desenvolvimento nacional depende da superação dos gargalos econômicos e sociais relativos à inserção subordinada do país no capitalismo internacional. A mudança desse patamar está vinculada a ações pertinentes a iniciativas do Estado brasileiro, mas medidas em âmbito regional podem constituir alternativas viáveis.

As adversidades são inúmeras e corresponde tanto a fatores externos e internos a dinâmica nacional. Ressalta-se que as adversidades indicam a necessidade de se definir ações mais incisivas quanto à efetivação do desenvolvimento regional enquanto estratégia para o enfretamento das dificuldades do Brasil. Essa perspectiva é absolutamente imprescindível. Os pesquisadores envolvidos com a investigação dos processos de desenvolvimento regional e da gestão territorializada são provocados a demonstrar como os contextos local e regional podem oferecer alternativas à crise global, especialmente com as possibilidades relativas ao fluxo de conhecimento e informação em ritmo e quantidade em dimensão inédita, quando se compara a realidade presente com o passado.

Boa leitura!